

NOTA INFORMATIVA: dengue, zika e chikungunya

Semana Epidemiológica-SE 37 | 2023

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 12 | 13.09.23

DESCRIÇÃO DO EVENTO

No mês de setembro de 2023, a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás alerta para o aumento de casos das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. As chuvas irregulares em Goiás nas últimas semanas favorecem a eclosão antecipada dos ovos do mosquito e sua consequente proliferação, podendo ocasionar um aumento considerável dos casos de dengue, chikungunya e zika.

DESCRIÇÃO DA DOENÇA

O Brasil possui cenário epidemiológico marcado pela circulação sustentada e coexistência de arboviroses (dengue, zika e chikungunya) e condições do meio ambiente que favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal transmissor. As arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* têm se constituído em um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A dengue é a arbovirose urbana de maior relevância nas Américas. (BARBOSA & DA SILVA, 2015).

Considerando o período sazonal para ocorrência das arboviroses, o aumento progressivo da temperatura e as chuvas, faz-se necessária a intensificação das ações de Vigilância em Saúde com base em informações de modo a auxiliar a tomada de decisões em tempo oportuno, de forma integrada e articulada com outros setores.

Portanto, alertamos todos os profissionais de saúde que fiquem atentos para os sinais e sintomas das doenças causadas pelo arbovírus, **notificando imediatamente todos os casos suspeitos**, de acordo com as definições de casos:

- **Dengue:** pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresente

febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e associado a duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia;

- **Zika:** pessoa que apresenta exantema maculopapular pruriginoso, acompanhado de pelo menos 2 dos seguintes sinais e sintomas: febre ou hiperemia conjuntival (não purulenta e sem prurido) ou poliartralgia ou edema;
- **Chikungunya:** paciente com febre de início súbito maior que 38,5°C e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado (caso contraído fora da zona onde se fez o diagnóstico).

SITUAÇÃO ATUAL

Em Aparecida de Goiânia o cenário epidemiológico das arboviroses até a semana epidemiológica 34/2023 registrou 12.327 casos confirmados de dengue, com 01 óbito pela doença; 59 casos confirmados de chikungunya e 02 óbitos; e 02 casos confirmados de zika.

No entanto, no estado de Goiás, até a SE 34/2023, foram registrados 51.652 casos confirmados de dengue, 1.786 casos de chikungunya e 23 casos de zika.

RECOMENDAÇÕES

- Orientar os profissionais de saúde para que sejam seguidos rigorosamente os protocolos de atendimento a pacientes com suspeita destas doenças com objetivo de evitar complicações e óbitos;
- Notificar todo caso suspeito de dengue e/ou zika e/ou chikungunya no primeiro atendimento;
- Fortalecer o diagnóstico laboratorial com realização de coletas:
 - Sorologia a partir do 6º dia de sintomas;
 - NS1 do primeiro ao 5º dia de sintomas;
 - Isolamento viral do 3º ao 5º de sintomas. (se necessário fazer o agendamento);

- Entregar o cartão de acompanhamento de dengue para todos os pacientes notificados;
- Registrar na ficha de investigação de dengue, zika e chikungunya a data da coleta de sorologia, NS1 e/ou isolamento viral;
- Encaminhar as amostras ao laboratório semanalmente.
- Eliminar depósitos inadequados de água.

A utilização de inseticida é o último e não o mais eficiente método de controle do vetor. Por isso a necessidade de deter a doença com trabalho focal oportuno e eficiente.

Sendo assim, é importante reforçar que para enfrentar esse problema é necessária inspeção domiciliar de qualidade, aliada à rotina de serviços de limpeza urbana, atividades de mobilização e educação em saúde e acima de tudo compromisso de cada cidadão.

REFERÊNCIAS

ESPIRITO SANTO. Plano de contingência Estadual das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya. Disponível em: https://mosquito.saude.es.gov.br/Media/dengue/Notas-Tecnicas-Alertas-Epidemiologicos/Plano%20Conting%C3%Aancia%20Arbo%202021_2023.pdf.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro; DA SILVA, Lúcio Pereira. Influência dos determinantes sociais e ambientais na distribuição espacial da dengue no município de Natal-RN. Revista Ciência Plural, v. 1, n. 3, p. 62-75, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. Indicadores de dengue, zika e chikungunya. Disponível em: <https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>.

Elaboração: Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS; Alessandra Pereira Araújo Bastos | Enfermeiros do CIEVS; Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC.

Revisão: Gislene Marques | Coordenadora da Vigilância Epidemiológica; Fabíola Luz | Diretora de Vigilância Epidemiológica e Ambiental.

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde.